



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

1.º BIMESTRE - 2014

LP9

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES

MARIA DE FÁTIMA CUNHA

COORDENADORIA TÉCNICA

GINA BERNANDINO CAPITÃO MOR

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO

CATHARINA HARRIET BAPTISTA

REVISÃO

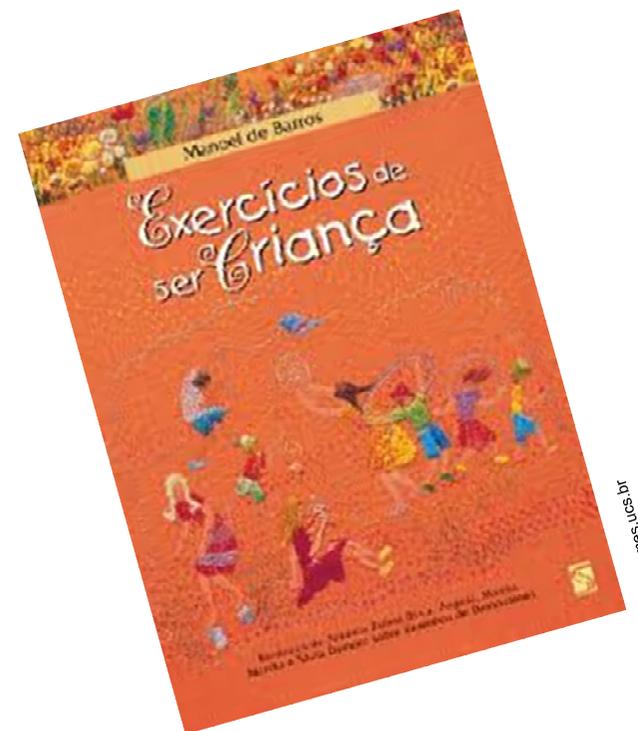
FÁBIO DA SILVA

MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR

DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.

EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

*Eliane de Melo Farias
Jaqueline Garcia Marquez*

**Seja bem-vindo ao
9.º Ano!
Temos muitas novidades
para você!**



Adaptado - EM 03.12.023 Joaquim Ribeiro

Querido aluno,

bem-vindo ao 9º ano.

Este caderno de apoio pedagógico foi organizado especialmente para você!

O desejo é que a leitura cada vez mais competente se torne o seu instrumento de aprendizagem e de prazer por todo este ano letivo ... e pela vida afora.

Nas próximas páginas, há textos de diferentes gêneros. A intenção é que você reflita sobre identidade e estude diversas formas de ler e de escrever. Vamos começar fazendo uma revisão do que você aprendeu em 2013 e, pouco a pouco, você vai ser desafiado a ir além!

Bom trabalho!

O nome é um elemento importante na construção da identidade... Você já teve curiosidade de saber a origem do seu nome?

Só para aguçar a sua curiosidade, veja dois exemplos:

Sofia - Nome de origem grega e que significa sabedoria, ciência.

Vítor - É a versão em português do nome em latim Victor, que significa vencedor, vitorioso.

Quer saber o seu? Consulte o Dicionário de Nomes Próprios em dicionariodenomesproprios.com.br .

Personalize seu caderno, escrevendo o seu nome e um pouco sobre você. Deixe sua marca. Use sua criatividade e, se quiser, ilustre.



No primeiro texto apresentado neste caderno , o nome é um dado muito importante.

Texto 1 CENA 9 – A CENA DO BALCÃO

Romeu:
(cantando.)

*É a ti flor dos céus que me refiro
Neste trino de amor, nesta canção
Vestal dos sonhos meus por quem suspiro
E sinto palpitar meu coração
É a ti flor do céu...*

Que luz será aquela
Que brilha na moldura da janela?
Oh janela, Oh janela! És o nascente,
E Julieta o sol resplandecente!
Está falando...Mas não ouço nada.
São seus olhos! Eles falam!
Foram duas estrelas das mais belas
Do céu, que tendo o que fazer algures
Pediram aos seus olhos que brilhassem
Em seu lugar, até que elas voltassem.[...]

Julieta:
Ai de mim!

Romeu:
É ela! Está falando!
Fala de novo, anjo resplandecente!
Tu, que pairas tão alto sobre mim
E brilhas tanto dentro da noite.

Julieta:
Romeu, Romeu! Por que razão tu és Romeu?
Oh! Renega teu pai, despoja-te do nome!
Ou então, se não quiseses, jura ao menos que amor
me tens
E eu deixarei de ser Julieta Capuleto!

Romeu:
Devo continuar a ouvir ou responder-lhe?

Julieta:
Em ti só o teu nome é que é meu inimigo!
Tu não és um Montecchio, mas tu mesmo!
Afinal, que é um Montecchio?

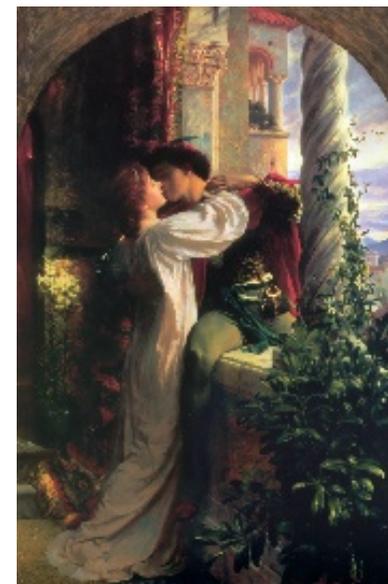
Apenas um nome!
Se outro nome tivesse a rosa, em vez de rosa,
Deixaria de ser por isso perfumosa?
Romeu, deixa esse nome,
E em troca dele, que não faz parte de ti,
Toma-me a mim, que já sou toda tua!

Romeu:
Farei o teu desejo de bom grado!
Por ti, eu trocarei seja o que for!
Por ti, serei de novo batizado:
Não me chames Romeu...mas sim o Amor!

Adaptado de SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*.
Tradução de Onestaldo de Penaforte. Adaptação de Cacá
Brandão. Belo Horizonte: Autêntica/PUC Minas, 2007.

Glossário

algures – em algum lugar ; **balcão** – sacada;
despojar – largar, abandonar; **pairar** – estar acima
de. **trino** – canto de pássaro.



Frank Dicksee
<http://www.artrenewal.org/pages/artist.php?artistid=29>

Esse trecho que você acabou de ler é parte de uma cena da peça Romeu e Julieta. Trata-se da história do amor proibido entre dois jovens de famílias rivais.

Para saber mais sobre a história, visite a Educopédia. Em LP, 9º ano, acesse:



Aula 4
http://www.educopedia.com.br/Cadastros/Atividade/Visualizar.aspx?pgn_id=62046&tipo=2

1. Quais os personagens do texto?

2. Onde estão os personagens no texto que você acabou de ler?

3. O texto conta uma história. Mas você percebeu que ele é um texto teatral? Complete o quadro, **relembrando** as marcas desse texto.

http://www.veronap
iu.it/art.php?id=366



Apesar de Romeu e Julieta ser uma obra fictícia, muita gente jura que seus protagonistas de fato existiram. Este é o seu santuário oficial. Trata-se de um lindo casarão com jardim interno que, há um século, foi reformado para receber os devotos da saga do trágico casal.

A varandinha do andar superior é o cenário perfeito para o romance de Shakespeare.

Adaptado de

<http://viajeaqui.abril.com.br/estabelecimentos/talia-verona-atracao-casa-di-giulietta>

O texto de teatro possui elementos dos textos de base narrativa – personagens, enredo, espaço, tempo, narrador(nem sempre) – e semelhanças quanto à estrutura – apresentação, conflito gerador, clímax, desfecho.	
Alguns elementos do texto teatral	Como isso aparece no trecho que você leu?
No texto de teatro, o enredo se desenvolve por meio de diálogos que são estruturados em atos ou cenas .	
O narrador pode ou não estar presente no texto teatral. Quando ele não aparece, a história é contada por meio do diálogo entre os personagens.	
Rubricas indicam os elementos cênicos – luz, cenário, figurino, movimento dos personagens etc. – e aparecem com alguma marcação (letras com tipos diferentes ou entre parênteses etc).	
A linguagem usada pelos personagens pode indicar a época, o local e o ambiente social que será retratado.	

4. O que significa a palavra amor escrita com letra maiúscula no verso “Não me chames Romeu...mas sim o Amor!”?

5. Retire do texto um trecho em que Romeu esteja falando consigo mesmo, e não com Julieta.

6. Romeu tem uma visão idealizada, romântica, de Julieta. Que associações ele faz para construir essa imagem de Julieta?

7. Julieta quer convencer Romeu de que ideia? Cite um argumento usado por ela para convencer Romeu.

8. Qual o efeito de sentido do uso dos pontos de exclamação no texto?

Revisão...

O que é? Como se faz?



Habilidade: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Você percebeu que o ponto de exclamação foi usado no texto de forma expressiva, para causar um efeito de sentido, indo além de seu aspecto gramatical. O ponto de exclamação expressa emoção e seu uso reiterado no texto intensifica esse sentido, produzindo como efeito o tom dramático da cena.

Desse modo, ao ler, fique ligado nos sinais de pontuação e nos efeitos que eles podem produzir.

O uso de negrito, itálico, caixa alta também podem sugerir um sentido, reforçar uma ideia, ironizar...Você, como leitor competente, deve desconfiar dessas pistas que o texto dá e se perguntar: essa marca serve para quê?

Observe um exemplo.

Exemplo – Uso do negrito/caixa alta e das reticências. Na tirinha, Heitor conta uma novidade para seu irmão, Otto. O negrito e a caixa alta indicam que Heitor estava entusiasmado e, se você reparar na ajuda que a imagem da boca do personagem dá, percebe que ele gritou!

Observe também o uso das reticências no terceiro quadrinho. Esse sinal indica uma interrupção na fala do personagem, estratégica para fazer o suspense e provocar o humor no último quadrinho.

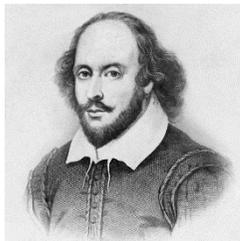


Voltando a Shakespeare...Observe a finalidade dos próximos textos.

Texto A

William Shakespeare (1564-1616) nasceu e morreu na Inglaterra. Foi um dos poetas e dramaturgos mais importantes de todos os tempos. Filho de um rico comerciante, desde cedo escrevia poemas. Mais tarde obteve sucesso com suas obras teatrais, tais como Romeu e Julieta, Hamlet, O rei Lear etc.

Adaptado de SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. Porto Alegre:L&PM Pocket, 1998.



Texto B

Filme: Cartas para Julieta

Em viagem à Itália, Sophie encontra uma antiga carta de uma Julieta à procura de seu Romeu e decide ajudar Claire, a senhora que escreveu a carta, em sua busca. Envolvida com a história e com a missão de unir o casal, Sophie descobre que Claire não será a única a encontrar seu Romeu nessa viagem.

<http://telecine.globo.com/filmes/cartas-para-julieta/>

1. Qual a finalidade do texto A?

2. E a do texto B?

Revisão...

O que é?
Como se faz?



Identificar a finalidade do texto é pensar sobre a sua intencionalidade. Para que ele foi escrito? Para que ele é usado na sociedade? Qual o seu propósito comunicativo?

Um texto pode ter a finalidade de informar, narrar um acontecimento, convencer alguém de uma ideia, divulgar um produto, divertir, contar uma história...

Observe outros exemplos.

Habilidade: Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Texto A

Grupo Teatral Art Sertão
Apresenta
Atores: Denise Deodato, Milton Silva, Mônica Gomes, Josetania Alves, Daniel Melo
Produção: Salmo Silva
Direção: Humberto Guerra
Data: 09 Dezembro
Hora: 20 Hs
Apoio: Prefeitura Municipal de Custódia, Fábrica Tambaú Alimentos
Design by Mateus Góis

Esse é o cartaz da peça “Romeu e Julieta do sertão”. Sua finalidade é divulgar a apresentação do espetáculo. Observe que há informações importantes: data, horário, nome da peça, elenco etc.

Texto B

PEQUE A NOTÍCIA QUE A MAMÃE VAI TRABALHAR ATÉ TARDE E MISTURE NUM PROCESSADOR DE ALIMENTOS FÁCIL DE USAR. FATIE, RALE E TRITURE TUDO QUE TEM NA GELADEIRA E SIRVA A ABOMINÁVEL PIZZA TRINTA SABORES.

Use o leitor de QR code do seu smartphone. Veja a opinião dos consumidores e as ofertas exclusivas.

O texto B é um exemplo interessante! Veja que ele é um texto publicitário e tem como finalidade divulgar um eletrodoméstico. Mas repare que, para atingir a sensibilidade do público, se utiliza de algumas estratégias...Refleta:

Você prestou atenção na “receita” dentro da propaganda? É uma “receita” diferente...tem a estrutura da receita (relaciona os ingredientes, diz como de fazer...), mas a finalidade não é a tradicional de uma receita... Você, como leitor competente, deve ficar ligado!



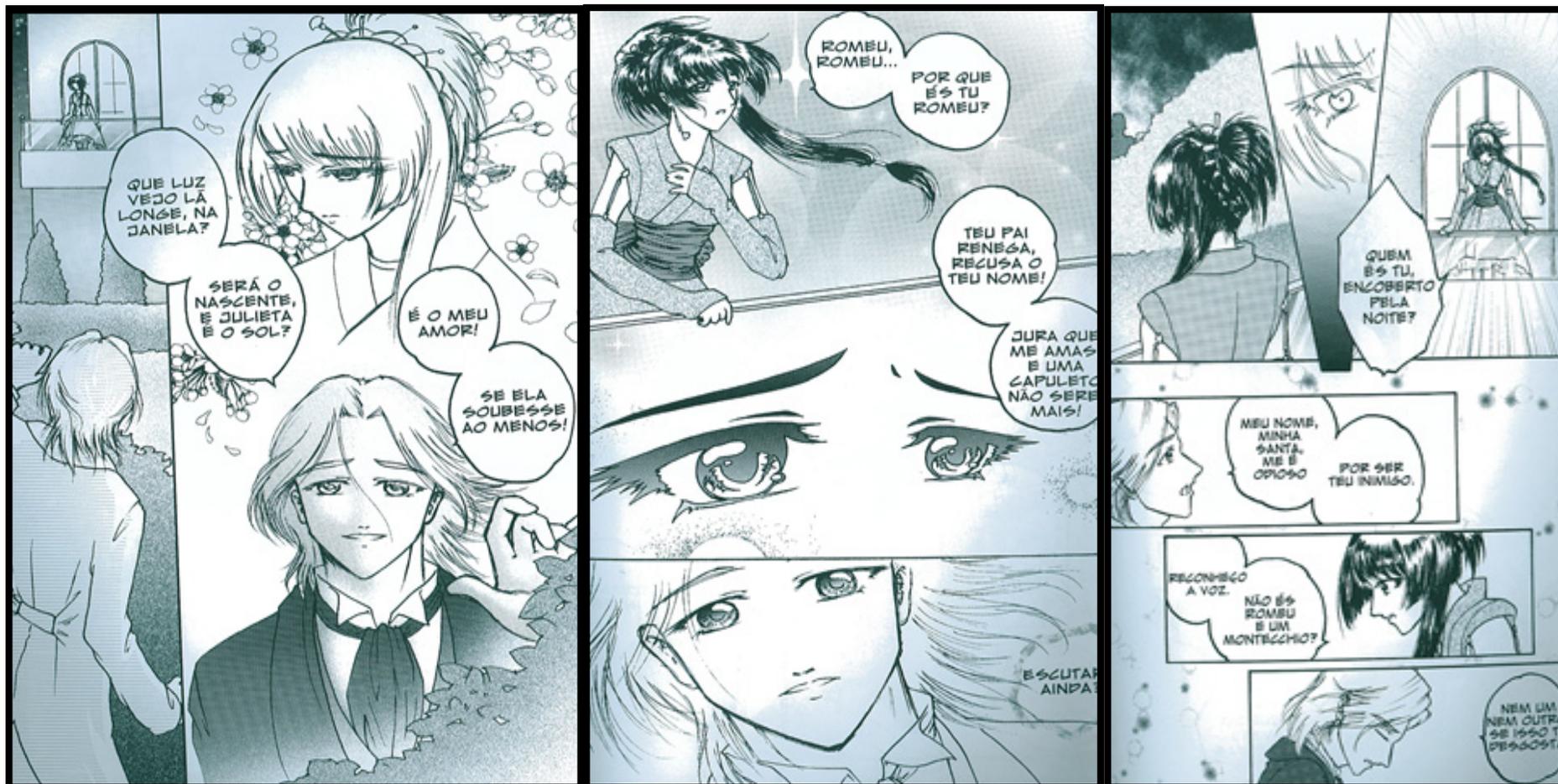
Processador de alimentos Viva

Compacto e fácil de usar porque indica a combinação ideal entre os 10 acessórios e as velocidades.

Uma receita que junta inovação e praticidade para deixar o seu dia a dia especial.

Vamos ao próximo texto. Ele é um MANGÁ que reconta a história de Romeu e Julieta, exatamente a cena do balcão. Ele é uma das muitas formas de arte que recontam a tradicional tragédia de Shakespeare.

Texto 2



Romeu e Julieta: mangá SHAKESPEARE/ William Shakespeare; [tradução Alexei Bueno]; ilustrações Sônia Leong. Rio de Janeiro: Galera Record, 2011.

O que é Mangá: Mangá significa história em quadrinhos, em japonês, e é a palavra usada para designar histórias em quadrinhos feitas no Japão. Sua origem está no Teatro das Sombras. Vários mangás dão origem a animes (desenho animado japonês), que são exibidos na televisão, em vídeo ou cinemas, mas também há o processo inverso em que os animes tornam-se uma edição impressa de história em sequência ou de ilustrações. A forma atual dos mangás surgiu no início do século XX, sob influência de revistas e jornais comerciais ocidentais, vindas dos Estados Unidos e Europa.

Adaptado de <http://www.significados.com.br/manga/>

Vamos, agora, analisar o texto do mangá que você acabou de ler.

1- A adaptação da obra Romeu e Julieta para a linguagem dos quadrinhos se deu de forma a respeitar a cena do texto dramático. Em termos de linguagem, como o mangá se diferencia do texto dramático lido no início do caderno?

2- Que elemento gráfico reforça a ideia de idealização do amor e da mulher amada no 1º quadrinho?

3- Na comparação dos textos, pode-se ler a retomada de um ponto importante da história. O que há de comum entre eles?

4- Ao lermos o mangá, temos a cena representada pela linguagem mista. Que elementos gráficos reforçam a ideia da impossibilidade do amor?



Agora, você é convidado a ler uma letra de canção. Observe como é tratada a mulher amada ...Perceba também que são citadas várias outras músicas...O que será que elas têm em comum?.

Texto 3

TODAS ELAS JUNTAS NUM SÓ SER

Lenine

Não canto mais Babeto nem Domingas,
nem Xica nem Tereza, de Ben Jor;
nem Drão nem Flora, do baiano Gil,
nem Ana nem Luiza, do maior.
[...]

Só você,
hoje eu canto só você;
só você
que eu quero porque quero, por querer.



Não canto de Melô Pérola Negra,
de Brown e Herbert, nem uma brasileira;
[...] de Dorival, nem Dora nem Marina
nem a morena de Itapoã;
divina garota de Ipanema,
nem Iracema, de Adoniran.[...]

Só você,
 canto e toco só você;
 só você,
 que nem você ninguém mais pode haver.
 Nem a namoradina de um amigo
 e nem a amada amante de Roberto;[...]
 nem a laiá de Zeca Pagodinho,
 nem a mulata mulatinha de Lalá;
 e nem a carioca de Vinícius
 e nem a tropicana de Alceu [...] e nem a popozuda do Tigrão.
 Só você,
 hoje elejo e elogio só você;
 só você,
 que nem você não há nem quem nem quê.
 [...]

Ana do Rei e Ana de Djavan,
 Ana do outro Rei, o do Baião;
 nenhuma delas hoje cantarei,
 só outra reina no meu coração:
 Só você,
 rainha aqui é só você;
 só você,
 a musa dentre as musas de A a Z.
 Se um dia me surgisse uma moça
 dessas que, com seus dotes e seus dons,
 inspira parte dos compositores
 na arte das palavras e dos sons,[...] se me surgisse uma moça dessas,
 confesso que eu talvez não resistisse;
 mas, veja bem, meu bem, minha querida,
 isso seria só por uma vez.

Uma vez só em toda a minha vida,
 ou talvez duas, mas não mais que três!
 Só você,
 mais que tudo é só você;
 só você,
 as coisas mais queridas você é:
 Você pra mim é o sol da minha noite,
 é como a rosa luz de Pixinguinha;
 é como a estrela pura aparecida,
 a estrela a refulgir do Poetinha.
 [...]
 Só você,
 mais que tudo e todas, é só você;
 só você
 que é todas elas juntas num só ser!



ClipArt

Essa letra de canção faz referência às musas inspiradoras que aparecem em algumas canções da MPB. À relação que se estabelece entre esta canção e as outras dá-se o nome de intertextualidade.

ESPAÇO PESQUISA

Escolha uma das canções citadas na música de Lenine e pesquise a letra. Combine com seu/sua professor/a e seus colegas e elabore uma RODA DE LEITURA com as letras das canções.

1. A quem se dirige o eu lírico?

2. No verso “ que eu quero porque quero, por querer”, qual o efeito de sentido da repetição do verbo querer?

3. Metáfora é uma figura de linguagem em que há uma relação de semelhança, de similaridade entre dois termos, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro. É uma comparação implícita. Observe o verso “Você pra mim é o sol da minha noite,”. A que é comparada a amada do eu lírico?

4. Que sentido pode-se perceber nessa metáfora?

5. Observe o trecho do poema de Vinicius de Moraes, cujo título é **A brusca poesia da mulher amada II**, de 1959.

[...]É a mulher amada. A mulher amada é a mulher amada é a mulher amada
É a mulher amada. Quem é que semeia o vento? - a mulher amada!
Quem colhe a tempestade? - a mulher amada!
Quem determina os meridianos? - a mulher amada!
Quem a misteriosa portadora de si mesma? A mulher amada.
Talvegue, estrela, petardo
Nada a não ser a mulher amada necessariamente amada [...]

Glossário:

talvegue - linha, no fundo de um vale, pela qual correm as águas; canal mais profundo do leito de um curso de água;
petardo - engenho portátil destinado a destruir algo por explosão; bomba.

<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/brusca-poesia-da-mulher-amada-ii>

O que há de comum entre o trecho de Vinicius e a letra de canção de Lenine?

6) Agora vamos observar mais atentamente o seguinte trecho:

“e nem a carioca de Vinicius
e nem a tropicana de Alceu [...] e nem a popozuda do Tigrão.
Só você,
hoje elejo e elogio só você;
só você,
que nem você não há nem quem nem quê.”

Você percebeu a repetição de “e nem”? Essa repetição é expressiva, reforça a intensidade do que está sendo dito. Além disso, observe a brincadeira em elejo/elogio...A combinação de sons provoca nossos sentidos, construindo a musicalidade do texto.

Nossa língua é rica em recursos expressivos! Você, aluno, leitor competente, deve estar atento para reconhecer e interpretar os efeitos de sentido.

Retire do texto outro trecho em que a repetição e a combinação de sons sejam expressivas.



Habilidade: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Essa habilidade consiste em reconhecer os recursos ortográficos e /ou morfosintáticos utilizados expressivamente. Fique atento às repetições de palavras e sons, à estrutura das frases, longas ou curtas, às inversões...Ao uso expressivo do diminutivo ou do aumentativo... Tudo isso pode causar efeitos significativos no texto. Veja mais um exemplo na próxima página.

Minha Namorada

Vinicius de Moraes / Carlos Lyra

Meu poeta eu hoje estou contente
Todo mundo de repente ficou lindo
Ficou lindo de morrer
Eu hoje estou me rindo
Nem eu mesmo sei de que
Porque eu recebi
Uma cartinhazinha de você
Se você quer ser minha namorada
Ai que linda namorada
Você poderia ser
Se quiser ser somente minha
Exatamente essa coisinha
Essa coisa toda minha
Que ninguém mais pode ter

Você tem que me fazer
Um juramento
De só ter um pensamento
Ser só minha até morrer
E também de não perder esse jeitinho
De falar devagarinho
Essas histórias de você
E de repente me fazer muito carinho
E chorar bem de mansinho
Sem ninguém saber porquê.”

[...]

<http://www.vagalume.com.br/vinicius-de-moraes/minha-namorada.html>

1. Observe o uso do diminutivo no texto... “Coisinha”, “jeitinho”... “cartinhazinha”! Que efeito isso causa no texto?



br.freepik.com

Vamos aproveitar e ler mais uma letra de canção da MPB. Observe que no texto há uma palavra que marca a linguagem informal, remetendo à língua oral... Qual é essa palavra? _____.

Revisão...

O que é? Como se faz?



Habilidade: Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Nos textos pode haver marcas que indiquem se é usada a linguagem formal ou a informal, que revelem características de quem fala no texto ou de a quem ele se destina. Fique ligado!

EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ

Tom Jobim e Vinicius de Moraes

Eu sei e você sabe, já que a vida quis assim
Que nada nesse mundo levará você de mim
Eu sei e você sabe que a distância não existe
Que todo grande amor
Só é bem grande se for triste
Por isso, meu amor
Não tenha medo de sofrer
Que todos os caminhos me encaminham pra você
Assim como o oceano
Só é belo com luar

Assim como a canção
Só tem razão se se cantar
Assim como uma nuvem
Só acontece se chover
Assim como o poeta
Só é grande se sofrer
Assim como viver
Sem ter amor não é viver
Não há você sem mim
E eu não existo sem você
<http://letras.mus.br/tom-jobim/86198/>

Assim como o nome é importante para a identidade das pessoas, as histórias de vida também... Os próximos textos trazem, de forma diferente, histórias de vida... Vamos ler, primeiro, um conto.



MULTÍPLIO

Texto 4

Amor platônico

[baseado em história real]

Lucila tinha cabelos encaracolados. Era sorridente e mais baixa do que o normal. Desde que a conheci, no primário em São Paulo, fiquei apaixonado. Pensava nela quando subia na jabuticabeira de casa, para observar o suicídio das frutas maduras que se atiravam aleatoriamente dos galhos, enquanto minhas irmãs corriam para o quintal.

Havia um canto debaixo da escada da garagem. Era o meu canto. Por que adoramos tocas?

Meu pai decidiu se mudar para o Rio de Janeiro. Quando me comunicaram a notícia, sofri antecipadamente de saudades. Lucila... Como seria a minha vida sem ela? Que desgraça! A primeira coisa em que pensei foi fugir de casa, para marcar posição e o meu protesto.

Fui corrompido pela oferta de uma enorme festa só minha. Toda a escola seria convidada. Lucila então conheceria minha casa, minha árvore, meu canto. Correria pelo quintal. Brincaríamos.

Apareceu uma multidão. A casa parecia uma quermesse. Teve palhaço e mágico. Eu nem sabia que tinha tantos amigos. A maioria eu não conhecia. Era difícil se locomover entre tanta gente. Não encontrava a minha amada. Me lembro que, num certo momento, me escondi na garagem, sufocado, estressado.

E ela apareceu para se despedir, com aquele cabelo dourado cacheado como molas. Lucila era a fim de mim também, eu tinha certeza. Ficamos juntos conversando. Toda a escola respeitou a nossa privacidade. Nos demos as mãos e fomos ver outro número do palhaço. Passamos o resto do tempo grudados. Foi uma única vez em que demos vazão para o nosso amor.

Se eu não tivesse que me mudar, eu sabia, seríamos o casal mais feliz da cidade, eu, com 6 anos, e ela, com 5. Como a vida atrapalha histórias de amor... Que lição meu pai me dava, ao me amputar a paixão.

Vivi no Rio com saudades. Pensava, sonhava, imaginava. Lucila. Lá encontrei meu amigo Eduardo, outro paulista exilado. Estudamos na mesma classe. Edu já estava enturmado, o que me ajudou no convívio. Ele também tinha irmãs. Tinha diálogo com as cariocas.

1. Que fato é o conflito gerador do texto?

2. Que tipo de narrador temos nesse conto? Comprove com passagem do texto.

Revisão...

O que é? Como se faz?



Habilidade: Identificar conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Você já conhece os elementos da narrativa e os momentos em que ela, em geral, se organiza. Vá às páginas 44 e 49 e relembre.

Até passar para o ginásio, mudar de prédio, recepcionar novas turmas e conhecer Carla, loirinha enigmática, linda como a vista do recreio, o Pão de Açúcar. [...] Nutri por ela uma paixão secreta. Quando ela passava, minhas pernas tremiam. A timidez era na mesma proporção que a minha admiração. Nunca ouviu a minha voz. Puro amor platônico.

[...]

O amor platônico é comparado a um amor a distância, sem envolvimento e contato, que os inseguros alimentam principalmente na adolescência.

[...]

No meio do ano, minha família foi obrigada a sair do Rio. Na festa de São João, comuniquei a mudança. Muitos vieram se despedir. Eu estava numa barraquinha comprando doces, quando Carla se aproximou, para se despedir. Minhas pernas tremeram, como sempre. Fiquei sem ar. Ela disse o meu nome, Marrrcelo, com aquele sotaque carioca delicioso. Me beijou. “Você vai embora, Marrrcelo?” Eu não disse nada. Mais um amor deixado pra trás. [...]

Reencontrei Lucila no colégio, na volta para São Paulo. Não tinha mais os cachos. Continuava encantada. Relembramos o passado. Para ela, eu também representava o primeiro namorado.

[...]

Adaptado de PAIVA, Marcelo Rubens. Contos e Crônicas para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

3. Observe que, no decorrer da narrativa, o narrador utiliza o discurso indireto, aquele em que o narrador diz o que a personagem disse. Retire do penúltimo parágrafo o trecho que exemplifica o discurso indireto.

4. Por que o nome próprio foi escrito dessa forma em “Ela disse o meu nome, **Marrrcelo**, com aquele sotaque carioca delicioso.”?

5. O narrador vive, no Rio de Janeiro, uma paixão platônica. Por quem ele se apaixona?

6. Marcelo, mais uma vez, teve que se mudar. De volta para São Paulo reencontra Lucila. Qual foi o desfecho dessa história?



Você já percebeu a importância que um nome pode ter... E de como as histórias de vida também vão ajudando a nos construirmos como pessoas. Vamos ler dois trechos do diário de ZLATA FILIPOVIĆ, uma menina que morava em Sarajevo em meio a uma guerra. Ela resolveu dar ao seu diário o nome de Mimmy em homenagem ao seu peixinho que morrera. Antes, para contextualizar, leia a “orelha” do livro.

Texto 5

“Numa voz ao mesmo tempo inocente e sábia, ZLATA FILIPOVIĆ despertou a consciência do mundo. Em setembro de 1991, pouco antes de completar onze anos, ela começou a escrever um diário. A paz reinava em Sarajevo e sua vida era de uma menina inteligente e despreocupada. [...] mas um dia ela vê na televisão as bombas caindo em Dubrovnik. Horrorizada, não acredita que o mesmo possa acontecer em Sarajevo. Quando acontece, o tom do diário muda por completo.

Ainda no início da guerra ela narra os acontecimentos do dia a dia a “Mimmy” (nome que ela deu a seu diário, em homenagem a um peixinho seu que morrera): “ UMA CARNIFICINA! UM MASSACRE! UM HORROR! UMA ABOMINAÇÃO! SANGUE! GRITOS! CHORO! DESESPERO!” Assistimos ao mundo de uma criança sendo circunscrito cada vez mais pela violência externa. Zlata vê-se confinada em seu apartamento, e a família passa as noites no porão do vizinho, sob uma chuva de bombas.

A escola é fechada. Não há água, luz ou gás. Falta comida. Os lugares que ela ama vão sendo destruídos. Alguns de seus amigos são mortos, outros feridos.

“A guerra não tem nada de humano”, ela escreve em uma de suas anotações. Com uma coragem imbatível, Zlata conserva o que pode de sua existência anterior e continua a estudar piano, a procurar livros para ler, a festejar ocasiões especiais – registrando tudo nas páginas deste diário extraordinário.”

Orelha do livro *O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra*, de ZLATA FILIPOVIĆ.

1 Observe que o texto aparece na orelha do livro *O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra*. Ele apresenta um pequeno resumo do livro e tem uma finalidade. Qual é?

2. Há, no texto acima, trechos que revelam opinião e trechos que apresentam fatos. Reescreva duas opiniões e dois fatos.

3. Que ideias são expressas pelos termos em destaque?

“**Quando** acontece, o tom do diário muda por completo.” _____

“[...] **mas** um dia ela vê na televisão as bombas caindo em Dubrovnik. _____

“[...] e a família passa as noites **no porão do vizinho**,” _____

4. Qual a causa de o diário ter mudado completamente? _____

Agora, você vai ler dois trechos do diário de Zlata.

Texto 6

Domingo, 13 de outubro de 1991

Foi ótimo lá em Crnotina. Acho nossa casa (realmente ela é fora de série) e toda a natureza ao redor cada vez mais bonitas. A gente colheu pera, maçã, nozes, desenhamos um pequeno esquilo roubando nozes sorrateiramente, de noite fizemos grelhados. [...] Vovó nos fez um strudel de maçã. Colhi folhas de todos os tipos para nosso herbário e brinquei com Ati.

O outono já chegou com tudo. Devagar mas decidido, ele colore a natureza com seu pincel. As folhas amarelam, avermelham, caem. Os dias são mais curtos, faz mais frio. Que bela estação é o outono! Na verdade todas as estações têm seus encantos, só que na cidade eu não me dou conta disso. Só desfruto a natureza e sua beleza em Crnotina. Lá a natureza tem cheiro bom, me acaricia, me chama para me embalar em seus braços. Descansei bastante em sua companhia, desfrutando sua belezas.

Texto 7

Segunda-feira, 29 de junho de 1992

Dear Mimmy,

**NÃO AGUENTO MAIS TIROS DE CANHÃO! NÃO AGUENTO MAIS GRANADAS CAINDO! NEM MORTOS!
NEM DESESPERO! NEM FOME! NEM INFELICIDADE! NEM MEDO!**

Minha vida é isso!

Não se pode criticar uma estudante inocente de onze anos de idade por estar vivendo! Uma estudante que não tem mais escola, que não tem mais nenhuma alegria, nenhuma emoção de estudante. Uma criança que não brinca mais, que ficou sem amigas, sem sol, sem pássaros, sem natureza, sem frutas, sem chocolate, sem balas, só com um pouquinho de leite em pó. Uma criança que, em resumo, não tem mais infância. Uma criança da guerra. Agora percebo mesmo que estou no meio da guerra, que sou testemunha de uma guerra suja e nojenta. Eu e também os milhares de outras crianças desta cidade que está sendo destruída, que chora, que se lamenta, que espera um socorro que não virá. Meu Deus, será que algum dia isso vai chegar ao fim, será que vou poder voltar a ser estudante, voltar a ser uma criança feliz por ser criança? Ouvi dizer que a infância é a época mais linda da vida. Eu estava feliz de viver minha infância, mas essa guerra me tomou tudo. Por quê? Estou triste. Estou com vontade de chorar. Estou chorando.

FILIPOVIĆ, Zlata. *O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra*. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.



1. De acordo com as anotações feitas por Zlata em seu diário, como era a sua vida em 13 de outubro de 1991 e em 29 de junho de 1992?

2. No primeiro trecho, há uma palavra (indicativa de lugar) que se refere à Crnotina. Destaque o trecho em que ela está presente

3. Zlata diz não se dar conta das estações do ano na cidade. Retire do texto o trecho que explique essa afirmação.

4. Destaque, do 2º parágrafo, o trecho que evidencia uma opinião.

5. O início do diário, no dia 29 de junho de 1992, marca uma fase da vida de Zlata muito significativa. Que efeito de sentido causa o uso das letras em caixa alta?

6. Observe o trecho “Minha vida é **isso!**” A que se refere a palavra em destaque?

Agora você vai ler outra história que também trata de identidade...Siga refletindo.

Texto 8

O diamante

Um dia, Maria chegou em casa da escola muito triste.

— O que foi? — perguntou a mãe de Maria.

Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.

A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

— Nada — disse Maria.

A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada. Quando o pai de Maria chegou em casa do trabalho a mãe de Maria avisou:

— Melhor nem falar com ela...

Maria estava com cara de poucos amigos. Pior, estava com cara de amigo nenhum.

Na mesa do jantar, Maria de repente falou:

— Eu não valho nada.

O pai de Maria disse:

— Em primeiro lugar, não se diz “eu não valho nada”. É “eu não valho nada”. Em segundo lugar, não é verdade. Você *valhe* muito. Quer dizer, vale muito.

— Não valho.

— Mas o que é isso? — disse a mãe de Maria. — Você é a nossa filha querida. Todos gostam de você. A mamãe, o papai, a vovó, os tios, as tias. Para nós, você é uma preciosidade.

<http://baudaweb.blogspot.com.br>



Snoopy é um cão da raça beagle, personagem da história em quadrinhos “Peanuts”, criado por Charles Schulz.

Acesse o endereço e assista a um desenho animado com Snoopy:

<http://www.youtube.com/watch?v=6hzR00ZeFiE> .



Mas Maria não se convenceu. Disse que era igual a mil outras pessoas. A milhões de outras pessoas.

— Só na minha aula tem sete Marias!

— Querida... — começou a dizer a mãe. Mas o pai interrompeu.

— Maria, disse o pai —, você sabe por que um diamante vale tanto dinheiro?

— Porque é bonito.

— Porque é raro. Um pedaço de vidro também é bonito. Mas o vidro se encontra em toda parte. Um diamante é difícil de encontrar. Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale. Você sabe por que o ouro vale tanto?

— Por quê?

— Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. Se o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja. Agora, imagina se em todo o mundo só existisse uma pepita de ouro.

— Ia ser a coisa mais valiosa do mundo.

— Pois é. E em todo o mundo só existe uma Maria.

— Só na minha aula são sete.

— Mas são outras Marias.

— São iguais a mim. Dois olhos, um nariz...

— Mas esta pintinha aqui nenhuma delas tem.

— É...

— Você já se deu conta de que em todo o mundo só existe uma você?

— Mas, pai...

— Só uma. Você é uma raridade. Podem existir outras parecidas. Mas você, você mesmo, só existe uma. Se algum dia aparecer outra você na sua frente, você pode dizer: é falsa.

— Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.

— Olha, você deve estar valendo aí uns três trilhões...

Naquela noite a mãe de Maria passou perto do quarto dela e ouviu Maria falando com o Snoopy.

— Sabe um diamante?

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O santinho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

1. Por que Maria chegou triste da escola?

2. No trecho “A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava.”, o que a repetição da expressão “Não estava” pretende enfatizar?

3. Que argumento a mãe usou para tentar convencer a filha de que ela era muito querida?

4. E o pai, que argumento usou?

5. No trecho "Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. **Se** o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja." , que ideia é estabelecida pela conjunção destacada? Explique. Reescreva o trecho, substituindo a conjunção por outra equivalente.

6. No trecho ‘— Em primeiro lugar, não se diz "eu não valo nada". É "eu não valho nada".' aparecem aspas. O que elas indicam?

7. Por que a mãe disse ao pai: "Melhor nem falar com ela..."?

8. Que fala da Maria confirma que ela não queria conversar?

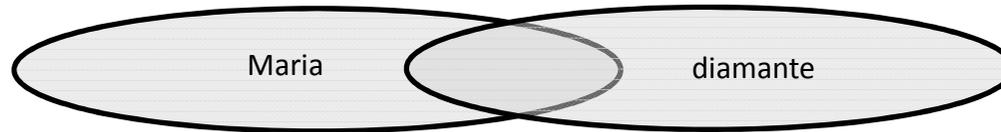
9. Que argumento foi usado por Maria para reforçar sua opinião de que era igual a muitas outras pessoas?

10. No começo do texto, que opinião Maria tinha sobre ela mesma? Retire do texto a frase que expressa essa opinião.

11. Maria é convencida pelo pai e muda de opinião. Que frase deixa isso claro?

12. O trecho “Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.” apresenta uma conclusão. Que palavra do trecho marca essa ideia?

13. O pai de Maria faz uma comparação implícita entre Maria e um diamante. Essa comparação acontece porque, para o pai de Maria, Maria e o diamante têm uma característica em comum. Complete o esquema abaixo com essa característica.



14. De acordo com a fala final da menina, "Sabe um diamante?", o que se pode concluir que ela fará?

15. Compare o título “O diamante” com a fala final da menina “Sabe um diamante?” e explique a diferença causada pelo uso dos termos destacados.

16. Explique por que podemos dizer que esse texto trata do tema identidade.

Converse com seu Professor sobre o conceito de metáfora.

Assista a um vídeo bem legal sobre o assunto, disponível no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=TkW8ZCB51Tw> .

Este conto é do escritor brasileiro Luis Fernando Veríssimo. O autor é famoso por suas crônicas e textos de humor publicados em jornais de grande circulação. Também é cartunista, tradutor e músico.

Veríssimo é filho do também escritor Érico Veríssimo.

Vale a pena visitar a Sala de Leitura e ler textos dos dois autores (pai e filho).

Leia uma biografia do escritor disponível no endereço

<http://baudaweb.blogspot.com.br> .



Texto 9 Máscara

Pitty

Diga, quem você é me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida
Tira, a máscara que cobre o seu rosto
Se mostre e eu descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro jeito de ser
Ninguém merece ser só mais um bonitinho
Nem transparecer, consciente, inconsequente
Sem se preocupar em ser adulto ou criança
O importante é ser você
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja...
[...] O meu cabelo não é igual
A sua roupa não é igual
Ao meu tamanho, não é igual
Ao seu caráter, não é igual
Não é igual, não é igual, não é igual
I had enough of it
But I don't care
I had enough of it
But I don't care
Diga quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida
E o importante é ser você
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
[...]
<http://letras.terra.com.br/pitty/80314/>

Quem é você? A opinião das outras pessoas interfere no que você pensa sobre si mesmo? Siga refletindo...

1. Qual o verso da letra da canção que melhor define o seu tema?

2. No verso “Ninguém merece ser só mais um bonitinho”, a palavra “bonitinho” está sendo usada como substantivo. Observe o artigo “um”, que vem antes de “bonitinho”.

Qual o efeito de sentido provocado por esse diminutivo?

3. Qual o efeito da repetição da expressão “não é igual” (versos 15, 16, 17, 18 e 19)?

4. No verso “**Mesmo que** seja estranho, seja você”, substitua a expressão destacada por outra equivalente.

5. Qual o principal pedido que o eu lírico faz ao seu interlocutor?

6. Qual o sentido da palavra **máscara** no texto?



Ouçá a música,
acessando o endereço:
<http://www.kboing.com.br/pitty/1-300656/>.



Extras: Sonhos com
Degraus

Accesse a EDUCOPÉDIA 9º
Ano – Extras: Sonhos com
Degraus e faça a atividade
1. É muito interessante!
O endereço é
www.educopedia.com.br.

7. O texto é formal ou informal? Indique elementos da canção que justifiquem a sua resposta.

Texto10



http://www.devir.com.br/index_news.php?id_texto=3163

1. Compare o significado da palavra “máscara”, no texto 9, com o significado da mesma palavra usada no texto 10. Explique a diferença.

Texto 11



QUINO. *Toda Mafalda*. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

1. Relacione a fala da menina, no último quadrinho, com a atitude do cachorro.

2. Relacione o texto 11 com a letra da canção de Pitt com base no assunto em estudo.



ARRUMANDO AS IDEIAS...

Denotação X Conotação

Você reparou no uso da palavra “máscara” nos textos 9 e 10? No texto 9 ela não é usada no seu sentido objetivo, concreto, literal.

Fique atento! “Quando as palavras são utilizadas com seu sentido comum (o que aparece no dicionário) dizemos que foram empregadas **denotativamente**.

Quando são utilizadas com um sentido diferente daquele que lhe é comum, dizemos que foram empregadas **conotativamente**.”

<http://www.brasilecola.com/literatura/denotacao-conotacao.htm>

Você agora vai ler dois textos sobre meninos. Fique atento e compare-os...

Texto 12

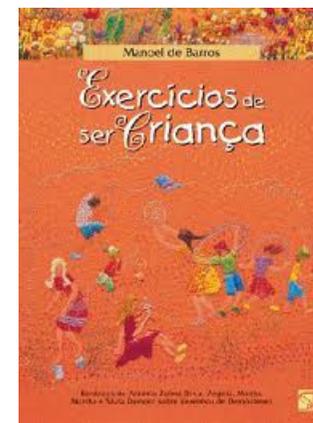
O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse
que carregar água na peneira
Era o mesmo que roubar vento e sair correndo
com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo que
catar espinhos na água
O mesmo que criar peixes no bolso.

Observe o que o texto afirma:
escrever = carregar água na peneira.



O menino era ligado em *despropósitos*.
Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
Gostava mais do vazio
do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores
e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito
Porque gostava de carregar água na peneira
Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar
água na peneira.

O menino dessa história é muito especial...
E o modo de contar a história também!



MULTIRIO

No escrever o menino viu
que era capaz de ser
noviça, monge ou mendigo
ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Observe que o texto brinca com a
função do ponto final na nossa língua.

Foi capaz de interromper o voo de um pássaro
botando ponto no final da frase.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor!
A mãe reparava o menino com ternura.

A mãe falou:
Meu filho você vai ser poeta.
Você vai carregar água na peneira a vida
toda.

Você vai encher
os vazios com as suas

peraltagens

E algumas pessoas
vão te amar por seus

despropósitos

BARROS, Manoel de. *Exercícios de ser Criança*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

1 - O que significa carregar água na peneira?

2 - Repare que a ação de “carregar água na peneira” é comparada a uma série de outras ações... O que essas ações têm em comum?

3 - O que significa fazer “peraltagens” com as palavras?

4 - Para a mãe, o que é ser poeta?

Texto 13

Menino de 13 anos revoluciona captação de energia solar

Aidan Dwyer, 13, criou uma maneira de aproveitar melhor a energia do sol, organizando painéis solares. A invenção obteve um aumento na eficiência entre 20% e 50%.

O americano Aidan Dwyer, 13, criou uma maneira de aproveitar melhor a energia do sol, organizando painéis solares. O resultado de sua invenção aumentou de 20% a 50% a eficiência do sistema. O invento se assemelha a uma planta em sua forma e função.

A ideia de Dwyer, apresentada em uma feira de ciência na escola, lhe rendeu o prêmio “Jovem Naturalista 2011”, concedido pelo Museu Americano de História Natural, e foi inspirada no mecanismo que as árvores possuem de absorver a luz solar.

Hoje em dia, os painéis solares são dispostos horizontalmente, ao contrário do sistema “criado” pela natureza e, ao perceber isto, o menino resolveu gerar um dispositivo vertical, com pequenos painéis solares, de maneira que ficassem organizados como as folhas nos galhos.

Em uma entrevista ao portal de notícias norte-americano Huffington Post, Dwyer contou que, durante suas caminhadas às montanhas de Catskills, nos EUA, ele percebeu que as folhas e os galhos das árvores obedeciam a uma sequência e ele queria saber o porquê. “Eu sabia que aqueles galhos e folhas coletavam a luz do sol para a fotossíntese [...]”, disse o estudante.

Testes realizados mostram que a “árvore solar” é mais eficiente, inclusive em épocas de menor incidência solar. Outra vantagem é que, em épocas de nevasca, o sistema não fica “enterrado” pela neve e nem é prejudicado pela chuva, além do que ele ocupa menos espaço, sendo perfeito para ambientes urbanos onde o espaço e a luz solar direta podem ser difíceis de encontrar.

O estudante ganhou uma patente provisória do governo dos Estados Unidos, além do interesse de diversas entidades aparentemente “ansiosas” em comercializar sua inovação.

Apesar da grande divulgação dos méritos do menino de 13 anos, a invenção de Dwyer está sendo muito criticada pela comunidade científica, com relação aos métodos e técnicas usadas.

[adaptado de <http://www.ciclovivo.com.br/noticia.php/3206/>]

1. Por que o título diz que o menino revolucionou a captação de energia solar?

2. Como o menino se inspirou para criar o novo sistema?

3. As aspas são utilizadas no texto com funções diferentes. Explique.

4. Compare os textos 4 e 5 com relação ao tema, à linguagem e à finalidade.

TEXTO 12

TEXTO 13

Tema		
Linguagem		
Finalidade		



**ARRUMANDO
AS IDEIAS...**

Podemos utilizar a nossa língua portuguesa para informar, objetivamente, de forma utilitária, ou trabalhar o modo de dizer de forma artística, para causar no leitor uma emoção, um efeito estético.

Quando a palavra é utilizada de forma predominantemente artística, subjetiva e figurada, temos o **texto literário**.

Essas formas de utilização da linguagem marcam a diferença entre o texto literário e o não literário.

Agora, reflita!

Comparando os textos 12 e 13, qual deles é literário? Como você pode perceber isso?

Texto 14 Mafalda



QUINO. *Toda Mafalda*. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

1. A quem se refere o pronome “ela”, no segundo quadrinho?

2. O pai da Mafalda, após ler o que ela escreveu, fica satisfeito? Como você chegou a essa conclusão?

Texto 15

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez, Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

1. Por que Paulo tinha fama de mentiroso?

2. No trecho “mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo”, substitua a palavra destacada por outra, sem mudar o sentido do texto.

3. A mãe muda de atitude à medida que o filho muda as histórias que conta. Explique essa mudança, completando o quadro:

	História	Atitude da mãe
1.ª história	“Um dia chegou em casa dizendo... fotonovelas”.	
2.ª história	“...ele veio contando que caíra... queijo”.	
3.ª história	“...todas as borboletas... sétimo céu”.	

4. A que conclusão o médico chega com relação ao menino?

5. O que significa no texto ser “um caso de poesia”?

6. Os textos 12 e 15 têm em comum a linguagem e, de certa forma, o tema. Comente essa afirmação.

7. Compare, nos textos 12 e 15, a visão das mães sobre o que seja um poeta.

Texto 16



VEJA Edição n. 17 - 30/04/2008

Texto 17



midiaemfoco.com.br

Os três textos desta página podem ser relacionados à frase “Você é o que você come”.

1. Que diferentes finalidades têm os textos 16 e 17?

2. Como os textos 16 e 17 se relacionam à frase “Você é o que você come”?



zazzle.com.br

Você sabia?

ARCIBOLDO (1526-1593) foi um pintor italiano.

Relacione a obra do artista aos textos que você leu.

Acesse o site e conheça mais sobre o artista:

<http://www.educacional.com.br/projetos/arcimboldo/giuseppe.asp> .



Agora, é com você!

Seu desafio é escrever um texto brincando com palavras e imagens. Escolha uma das possibilidades abaixo e solte a imaginação!

Como você seria se fosse...?

- uma música?
- uma paisagem?
- um remédio?

Lembre-se de utilizar a linguagem verbal e a não verbal.

O texto que você vai ler é um trecho de uma das várias biografias de Clarice Lispector. As principais características desse gênero textual são:

- fidelidade às informações sobre a vida do biografado;
- presença de dados e fatos relevantes;
- fatos apresentados em uma ordem, em uma sequência temporal.



<http://bravonline.abril.com.br/materia/foi-clarice-que-disse>

Texto 18

Voando para o Rio

Quando Clarice Lispector tinha 15 anos, um ano depois de descobrir a possibilidade de escrever, seu pai fez sua última mudança. O destino agora era o Rio de Janeiro.

O Rio estava no auge de sua reputação internacional. Se anteriormente os navios que viajavam a Buenos Aires anunciavam que não faziam escalas no Brasil – a mente estrangeira, quando pensava no país, imaginava um lugar infestado de macacos, febre amarela e cólera –, o Rio tinha se transformado num dos destinos mais chiques do planeta. Cruzeiros afluíam para a baía de Guanabara, descarregando seus abastados passageiros nos novos hotéis que imitavam os brancos bolos de noiva originais da Riviera francesa: o Hotel Glória, perto do Centro, inaugurado em 1922; o lendário Copacabana Palace, inaugurado um ano depois, numa praia que ainda ficava fora da cidade.[...]

Pedro Lispector tinha mais em comum com os imigrantes portugueses do que com aqueles que agora eram seus companheiros nordestinos. Depois de anos de trabalho, seus negócios ainda não estavam prosperando, e ele tinha esperança de que a capital do país oferecesse um campo mais amplo para suas ambições. Esperava também que o Rio de Janeiro, com uma grande comunidade judaica, pudesse oferecer maridos apropriados para suas filhas. Elisa agora tinha 24 anos, Tania estava com vinte e Clarice, quinze.[...]

Clarice nunca descreveu a partida do Recife, onde ela passara toda a sua infância. Lembrava-se do barco inglês que as levou ao Rio na terceira classe: “Foi terrivelmente *exciting*. Eu não sabia inglês e escolhia no cardápio o que meu dedo de criança apontasse. Lembro-me de que uma vez caiu-me feijão-branco cozido, e só. Desapontada, tive que comê-lo, ai de mim. Escolha casual infeliz. Isso acontece”. [...]

Depois de chegar ao Rio, em 1935, ela passou um breve tempo numa precária escola de bairro na Tijuca antes de entrar, em 2 de março de 1937, no curso preparatório para a Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. [...] No Brasil inteiro, a carreira no direito era reduto da elite, e nenhuma escola do país tinha mais prestígio do que a da capital. [...]

A carreira, porém, não foi o que motivou Clarice a entrar na escola de Direito. A ânsia de justiça estava inscrita em seus ossos. Ela tinha visto a horrível morte da mãe, e seu brilhante pai, incapaz de estudar, reduzido ao comércio ambulante de tecido. Cresceu pobre no Recife, mas sempre teve consciência de que sua família, apesar das dificuldades, estava melhor de vida que muitas outras. [...] “E eu sentia o drama social com tanta intensidade que vivia de coração perplexo diante das grandes injustiças a que são submetidas as chamadas classes menos privilegiadas”. [...]

Ela mudara de perspectiva pouco antes de começar o curso. Durante o primeiro ano na faculdade descobrira um canal para dar vazão a sua verdadeira vocação, e em 25 de maio de 1940 publicou seu primeiro conto conhecido, “Triunfo”, na revista *Pan*.

MOSER, Benjamin. *Clarice, uma biografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2009

1. Com que idade Clarice Lispector descobriu a possibilidade de se tornar escritora?

2. Clarice, aos 15 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro com sua família. Como a cidade era vista na época?

3. O que motivou Clarice Lispector a ingressar na escola de Direito?

4. Que sentido tem a expressão em destaque no trecho “A ânsia de justiça estava inscrita **em seus ossos**.”

5. Por que foram usadas as aspas no trecho ““E eu sentia o drama social com tanta intensidade que vivia de coração perplexo diante das grandes injustiças a que são submetidas as chamadas classes menos privilegiadas”.”?

6. Nesse trecho da biografia, percebe-se uma sequência temporal dos fatos. Retire do texto expressões que marcam essa sequência do tempo da narrativa, configurando a progressão dos fatos da vida de Clarice Lispector.

ESPAÇO PESQUISA

Sugerimos que você vá à Sala de Leitura e procure por biografias. Existem várias no acervo! Escolha uma pessoa importante e descubra mais sobre ela! Depois, combine com seu Professor e leia para a turma os fatos mais importantes da vida da pessoa que você escolheu. Você também pode acessar o site <http://www.e-biografias.net/>. Lá existem várias biografias interessantes.

Que tal elaborar um mural na sala com o resultado das pesquisas da turma?



Vários textos deste Caderno são de base narrativa, ou seja, contam uma história.

Uma das características básicas do texto narrativo é a progressão temporal entre os acontecimentos relatados. Para isso é importante a utilização de palavras e/ou expressões que marcam a passagem do tempo. Os verbos também são fundamentais. A narrativa utiliza verbos preferencialmente no tempo passado.

Existem pessoas que registram a sua história de vida em textos. Vale a pena você conhecer também um gênero discursivo de base narrativa muito interessante: a AUTOBIOGRAFIA.

A palavra **AUTOBIOGRAFIA** se origina de **BIOGRAFIA** – termo derivado de “**bio**” que significa vida, e “**grafia**” que significa escrever ou descrever. A BIOGRAFIA é um texto que objetiva contar a vida de uma pessoa. Já a AUTOBIOGRAFIA é o texto em que a própria pessoa conta a sua vida (AUTO – radical grego que significa si mesmo).

A biografia é escrita pelo biógrafo através de pesquisas em documentos, cartas, depoimentos de testemunhas e do próprio biografado. A autobiografia é resultado do levantamento das memórias da própria pessoa que a escreve, podendo, também, envolver pesquisa em documentos – cartas, fotos etc.

Para **saber** mais...

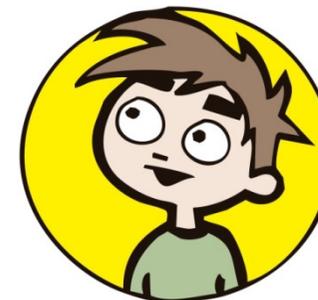
A biografia de uma pessoa pode ser escrita sem o seu consentimento. Ela é chamada, então, de biografia não autorizada. Em geral, as biografias não autorizadas causam polêmica, trazendo segredos que o biografado não gostaria de revelar e/ou diferentes versões para os fatos.

Texto 19

Por Alto, Biografia

Leon Eliachar

O próximo texto é uma
autobiografia!



Nasci no Cairo, fui criado no Rio; sou, portanto, "cairoca". Tenho cabelos castanhos, cada vez menos castanhos e menos cabelos. Um metro e 71 de altura, 64 de peso, 84 de tórax (respirando, 91), 70 de cintura e 6,5 de barriga.

Em 1492, Colombo descobriu a América; em 1922, a América me descobriu. Sou brasileiro desde que cheguei (aos 10 meses de idade), mas oficialmente, há uns dois anos; passei 35 anos tratando da naturalização.

Minha carreira de criança começou quando quebrei a cabeça, aos dois anos de idade; minha carreira de adulto, quando comecei a fazer humorismo (passei a quebrar a cabeça diariamente). [...] Meu maior sonho é ter uma casa de campo com piscina, um iate, um apartamento duplex, um corpo de secretárias, um helicóptero, uma conta no banco, uma praia particular e um "short". Por enquanto já tenho o "short".

O que mais adoro: escrever cartas. O que mais detesto: pô-las no Correio. Minha cor preferida é a morena, algumas vezes a loura. Meu prato predileto é o prato fundo. [...]

Não sou *superticioso*, mas por via das dúvidas, evito o "s" depois do "r" nessa palavra. Se não fosse o que sou, gostaria de ser humorista. [...] Trabalho 20 horas por dia, mas, felizmente, só uma vez por semana; nos outros dias, passo o tempo recusando propostas — inclusive de casamento. Acho que a mulher ideal é a que gosta da gente como a gente gostaria que ela gostasse — isso se a gente gostasse dela. Para a mulher, o homem ideal é o que quer casar. Mas deixa de ser ideal logo depois do casamento, quando o ideal seria que não deixasse. Mas isso não impede que eu seja, algum dia, um homem ideal.

http://www.releituras.com/leoneliachar_bio.asp

1- Observe que o narrador se autodenomina “cairoca”. Como ele criou essa palavra?

2- No texto, a expressão “quebrar a cabeça” é usada no sentido denotativo ou conotativo? Explique.

PARA SABER AINDA MAIS...

Sugerimos que você visite o site <http://www.sodez.com.br/>
Acesse o site!

Esse filme se autodenomina a “desbiografia” oficial de Manoel de Barros.

“Só Dez Por Cento é Mentira é um original mergulho cinematográfico na biografia inventada e nos versos fantásticos do poeta sulmatogrossense Manoel de Barros.

Alternando sequências de entrevistas inéditas do escritor, versos de sua obra e depoimentos de “leitores contagiados” por sua literatura o filme constrói um painel revelador da linguagem do poeta, considerado o mais inovador em língua portuguesa.”

Pense na estrutura da palavra “desbiografia”... O que seria uma “desbiografia”? Que tal criar outras palavras novas (neologismos) utilizando a estrutura de nossa língua? Combine com seu Professor.



Agora, é a sua vez!

A proposta a seguir é que você possa contar quem você é. Nossa história de vida nos ajuda a nos construirmos a cada dia. Você já pensou nos fatos que marcam a sua história de vida? Seu desafio é escrever a sua autobiografia. Seu texto deve ser uma narrativa em prosa. Vamos, passo a passo, para que ele fique muito interessante.



MULTIRIO

1.º passo – Escreva no seu caderno os principais fatos que marcaram a sua vida e que constarão da sua autobiografia.

2.º passo – Escolha a ordem em que esses fatos aparecerão no seu texto.

Uma boa maneira de organizar o texto é pensar na construção de pelo menos três parágrafos – começo, meio e fim. Outra questão para você pensar é se você vai optar pela *ordem cronológica (ordem dos acontecimentos seguindo o tempo cronológico, sequência de fatos ordenados como no calendário)*. Decida e organize-se no seu caderno. Seu professor, como sempre, vai auxiliá-lo.

3.º passo – Escreva, no seu caderno, a sua autobiografia. Lembre-se de dar a ela um título que desperte a atenção do leitor.

Revise seu texto.
Ele cumpre a função de uma
autobiografia?

Verifique também
a pontuação, a
concordância e a
ortografia.

Reescreva e
compartilhe
seu texto com
os colegas!

Combine com
o seu
Professor.



Atualmente está acontecendo um intenso debate sobre a publicação de biografias. Nos próximos textos, se informe e forme sua opinião.

Texto 20

Para rir...



O Globo. Rioshow. 01.11.2013.

Essa é uma tirinha da personagem Radical Chic. Ela é uma jovem independente.

1. Qual o efeito das reticências no primeiro balão?]

2. Explique a expressão facial da Radical Chic no primeiro e no último quadrinho.

Texto 21

Biografias não autorizadas: contra ou a favor

A liberdade de publicação de biografias tem gerado grande polêmica desde o início de 2013, quando o grupo Procure Saber – integrado por Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Roberto Carlos, Djavan, entre outros artistas, e presidido pela ex-mulher de Caetano - Paula Lavigne – passou a defender a proibição de obras não autorizadas pelos biografados ou por suas famílias, em caso de morte.

Os artistas dizem defender o direito à privacidade e destacam as dificuldades em conseguir reparar através de ações judiciais os danos posteriores à publicação. Djavan afirmou ainda, como publicou o jornal O Globo, que "biógrafos ganham fortunas" e defendeu a divisão dos ganhos com a publicação entre escritores e biografados.

[...]

Os biógrafos, no entanto, avaliam que a necessidade de autorização é censura prévia e fere a liberdade de expressão.

[...]

O Código Civil brasileiro, em vigor desde 2003, diz que "a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais". A regra permitiu que Roberto Carlos banisse a circulação, em 2007, de uma biografia escrita por Paulo César de Araújo.

O Artigo 5º da Constituição Federal, no entanto, afirma que "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença" e atesta que "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação".[...]

1. Resuma a polêmica de que trata a notícia.

2. O que os artistas do grupo "Procure saber" defendem?

3. Cite um argumento utilizado pelos artistas para defender sua ideia.

4. Cite o argumento utilizado pelos biógrafos para defender a liberação das biografias.

5. No trecho "Os biógrafos, no entanto, avaliam que a necessidade de autorização é censura prévia e fere a liberdade de expressão." substitua a expressão destacada por outra, sem alterar o sentido.

Na próxima página você encontra alguns depoimentos sobre essa polêmica. Reúna-se com mais cinco colegas, formando um grupo de três pessoas para serem "a favor" e três para serem "contra" a liberação de biografias não autorizadas. Vocês devem debater oralmente, analisando os argumentos utilizados nos depoimentos e criando outros, se acharem necessário.

ESPAÇO DEBATE



<http://www.fotosearch.com.br/>

Confira abaixo opiniões favoráveis e contrárias à liberação de biografias não autorizadas:

Contra	A favor
<p>Alice Ruiz – Escritora e ex-mulher de Paulo Leminski (ela não autorizou duas biografias sobre Leminski, que não puderam ser comercializadas) "Meu posicionamento não é claro e eu vou explicar por quê. Por um lado, eu sou radicalmente contra a censura. Por outro lado, eu acho que nós precisávamos viver num país onde os interesses literários estivessem acima dos interesses mercantis. [Ela acredita que, no país, muitos autores destacam aspectos da vida dos biografados, colocando ênfase no que comercialmente chama mais atenção]. [...]"</p>	<p>Ruy Castro – Escritor; biógrafo de Nelson Rodrigues e outros "[...] Meia dúzia de compositores, cantores estão querendo impedir o trabalho de biógrafos, pesquisadores, historiadores, documentaristas, ensaístas, ou seja, toda intelectualidade brasileira está na dependência de meia dúzia de cantores permitirem que nós trabalhemos com liberdade. (...) Não é possível que a história do Brasil fique na mão de meia dúzia de cantores que não querem ver sua vida contada".</p>
<p>Gilberto Gil – Músico "Independentemente do que venha a decidir o STF em relação à questão, nós da associação Procure Saber, no âmbito do nosso pequeno foro e em que pesem as tantas dúvidas e posições entre nós, resolvemos exercer o nosso direito democrático de associação, de opinião e de manifestação, levando a público o nosso propósito de defender o direito à privacidade como elo importante da cadeia da cidadania soberana, chamando a atenção de toda a sociedade para a necessidade de amplo e profundo debate em torno desse tema, da delicada situação em que se encontra esse prato da balança do direito civil em nosso tempo, a privacidade, o que ela significa, o que ainda é possível fazer para que ela tenha sentido, para que os que ainda nela creem e confiam possam encontrar nas regras, nas normas e nas leis alguma garantia." (Para o jornal "O Globo")</p>	<p>Geneton Moraes Neto – Escritor e colunista do G1; autor do livro-reportagem "Dossiê Brasília: os Segredos dos Presidentes" e outros "Alguém já parou para pensar no enorme dano que esta legislação absurda causou à história, à cultura, à vida brasileira? Durante os tais 'anos de chumbo', os livros eram censurados depois de publicados. Hoje, sequer são publicados! Quantas e quantas biografias deixaram de ser publicadas porque esta lei ameaça proibi-las? Quantos e quantos projetos vão mofar no fundo das gavetas? Vergonha, vergonha, vergonha."</p>
<p>Jorge Mautner – Escritor e músico "Estou totalmente ao lado das intenções do Procure Saber. Para mim, o que Roberto Carlos, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque fizeram e fazem para a História do Brasil e para a História da Humanidade faz com que eu, de olhos fechados, assinie o que eles assinarem. E ainda mais quando coincide com o meu pensamento (...) O critério da intimidade, do foro íntimo e da origem da lei de autorização de biografias, se baseia principalmente neste cuidado: para que amigos, amigas, filhos, netos, parentes, citados em suas longas biografias por causa de sua longa importância histórica, não sejam prejudicados."</p>	<p>Alceu Valença – Músico "Fala-se muito em biografias oportunistas, difamatórias, mas acredito que a grande maioria dos nossos autores estão bem distantes desse tipo de comportamento. Arrisco em dizer que cerceá-los seria uma equivocada tentativa de tapar, calar, esconder e camuflar a história no nosso tempo e espaço. Imaginem a necessidade de uma nova Comissão da Verdade daqui a uns 20 anos..." (Na página do cantor no Facebook)</p>

Adaptado de : <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/10/veja-argumentos-de-quem-e-contra-e-favor-de-biografias-nao-autorizadas.html>

Na sequência anterior das atividades, você foi desafiado a contar sua vida... Na próxima sequência, vamos estudar um pouco a respeito da arte de contar histórias.



MULTIRIO

Saiba mais sobre CONTOS acessando o endereço
<http://www.youtube.com/watch?v=1LkfQRc5NGM&noredirect=1>.

Texto 22

O Conto se apresenta

Moacyr Scliar

Olá!

Não, não adianta olhar ao redor: você não vai me enxergar. Não sou uma pessoa como você. Sou, vamos dizer assim, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. Ou então que lhe fala dos livros que você lê.

Não fique tão surpreso assim: você me conhece. Na verdade, somos até velhos amigos. Você já me ouviu falando de Chapeuzinho Vermelho e do Príncipe Encantado, de reis, de bruxas, do Saci-Pererê. Falo de muitas coisas, conto muitas histórias, mas nunca falei de mim próprio. É o que eu vou fazer agora, em homenagem a você. E começo me apresentando: eu sou o Conto. Sabe o conto de fadas, o conto de mistério? Sou eu. O Conto.

Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim. Por exemplo, qual a minha idade.

Devo lhe dizer que sou muito antigo. Porque contar histórias é uma coisa que as pessoas fazem há muito, muito tempo. É uma coisa natural, que brota de dentro da gente. Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. Eles têm medo do escuro, porque no escuro estão as feras que os ameaçam, aqueles enormes tigres, e outras mais. Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder. E então eu apareço. Eu, o Conto. Surjo lá da escuridão e, sem que ninguém note, falo baixinho ao ouvido do velho:

— Conte uma história para eles.

E ele conta. É uma história sobre um grande tigre que anda pelo céu e que de vez em quando come a lua. E a lua some. Mas a lua não é uma coisa muito boa para comer, de modo que lá pelas tantas o grande tigre bota a lua para fora de novo. E ela aparece no céu, brilhante.

Você consegue perceber que o texto dialoga com alguém?

Marque palavras ou expressões que revelam esse diálogo.

Com quem o texto dialoga?

Você percebeu que a palavra Conto é escrita com letra maiúscula? Por que será?

Observe que há uma história dentro da outra...

Todos escutam o conto. Todo mundo: homens, mulheres, crianças. Todos estão encantados. E felizes: antes, havia um mistério: por que a lua some? Agora, aquele mistério não existe mais. Existe uma história que fala de coisas que eles conhecem: tigre, lua, comer — mas fala como essas coisas poderiam ser, não como elas são. Existe um conto. As pessoas vão lembrar esse conto por toda a vida. E quando as crianças da tribo crescerem e tiverem seus próprios filhos, vão contar a história para explicar a eles por que a lua some de vez em quando. Aquele conto. No começo, portanto, é assim que eu existo: quando as pessoas falam em mim, quando as pessoas narram histórias — sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas. Histórias que atravessam os tempos, que duram séculos. Como eu.

Aí surge a escrita. Uma grande invenção, a escrita, você não concorda? Com a escrita, eu não existo mais somente como uma voz. Agora estou ali, naqueles sinais chamados letras, que permitem que pessoas se comuniquem, mesmo a distância. E aquelas histórias — sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas — vão aparecer em forma de palavra escrita.

E é neste momento que eu tenho uma grande ideia. Uma inspiração, vamos dizer assim. Você sabe o que é inspiração? Inspiração é aquela descoberta que a gente faz de repente, de repente tem uma ideia muito boa. A inspiração não vem de fora, não; não é uma coisa misteriosa que entra na nossa cabeça. A boa ideia já estava dentro de nós; só que a gente não sabia. A gente tem muitas boas ideias, pode crer.

E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial — com um pedido:

— Escreva uma história.

Segundo o texto, como nasce um conto?

A quem se refere o pronome “eles”, no trecho “para explicar a eles por que a lua some de vez em quando”?

Para o Conto, porque a escrita é uma grande invenção?

Você percebeu que o texto é escrito em linguagem predominantemente informal? Marque, neste parágrafo, trechos que indiquem essa informalidade.

Numa narrativa, o **narrador** conta a história. Esse narrador pode ser personagem da história ou não. Neste conto, quem é o narrador? Ele é personagem?

Num primeiro momento, ele fica surpreso, assim como você ficou. Na verdade, ele já havia pensado nisso, em escrever uma história. Mas tinha dúvidas: ele, escrever uma história? Como aquelas histórias que todas as pessoas contavam e que vinham de um passado? Ele, escrever uma história? E assinar seu próprio nome? Será que pode fazer isso? Dou força:

— Vá em frente, cara. Escreva uma história. Você vai gostar de escrever. E as pessoas vão gostar de ler.

Então ele senta, e escreve uma história. É uma história sobre uma criança, uma história muito bonita. Ele lê o que escreveu. Nota que algumas coisas não ficaram muito bem. Então escreve de novo. E de novo. E mais uma vez. E aí, sim, ele gosta do que escreveu. Mostra para outras pessoas, para os amigos, para a namorada. Todos gostam, todos se emocionam com a história.

E eu vou em frente. Procuro uma moça muito delicada, muito sensível. Mesma coisa:

— Escreva uma história.

Ela escreve. E assim vão surgindo escritores. Os contos deles aparecem em jornais, em revistas, em livros.

Já não são histórias sobre deuses, sobre criaturas fantásticas. Não, são histórias sobre gente comum — porque as histórias sobre as pessoas comuns muitas vezes são mais interessantes do que histórias sobre deuses e criaturas fantásticas: até porque deuses e criaturas fantásticas podem ser inventados por qualquer pessoa. O mundo da nossa imaginação é muito grande. Mas a nossa vida, a vida de cada dia, está cheia de emoções. E onde há emoção, pode haver conto. Onde há gente que sabe usar as palavras para emocionar pessoas, para transmitir idéias, existem escritores.

(...)

Posso ir embora. Vou em busca de outros garotos e outras garotas. Para quem vou me apresentar:

— Eu sou o Conto.

SCLIAR. *Era uma vez um conto*. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2002.

Você reparou como esse narrador é esperto? Ele sabe de tudo! Sabe até o que os personagens pensam...

Fique ligado! Isso também é importante.

Observe o que o Conto fala sobre o processo de escrita. O que você pode aprender com ele para usar quando for escrever seus textos?

Retire deste parágrafo um trecho que revela opinião sobre histórias que despertam interesse.

Você já ouviu muitas histórias? As pessoas mais velhas costumam contar casos de outros tempos... Essas histórias passam de uns para os outros pela oralidade.

Como você leu no texto 13, um conto pode nascer de uma roda de conversa, como uma história oral, contada por alguém mais experiente, mais vivido.

Agora é com você! Reúna-se com seus colegas para uma **“RODA DE HISTÓRIAS”**. Cada um de vocês deve relembrar uma história contada oralmente por alguém mais velho que vocês. Vale também convidar alguém de mais idade para vir participar da roda. Com certeza vai ser muito bom!



ARRUMANDO
AS IDEIAS...

Como você viu, o texto 22 é um conto. Aliás, o próprio Conto se apresentou... Ele era narrador e personagem. Agora, vamos ampliar nosso conhecimento sobre o texto de base narrativa enfocando o gênero CONTO.

De maneira geral, o conto é mais breve que um romance e apresenta número reduzido de personagens. O tempo e o espaço em que se desenvolve a história também são mais restritos.

Podemos dizer que esse gênero textual apresenta **sequências de fatos**, que são vividos pelos **personagens**, num determinado **tempo** e **lugar**. Existe também um **narrador**, aquele que conta a história.

Esses são os elementos do texto de base narrativa: *personagem, tempo, lugar, ação e narrador.*

O narrador pode se apresentar como narrador-personagem, ou seja, aquele que participa das ações, dos fatos; ou como narrador-observador, que não participa da história, somente a observa e narra.

Veja só essa diferença em dois textos que você já leu:

“O diamante

Um dia, Maria chegou em casa da escola muito triste.

— O que foi?— perguntou a mãe de Maria.

Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.

A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

— Nada — disse Maria. [...]”

Narrador-observador

Observe os verbos em terceira pessoa.

”O Conto se apresenta

[...] E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial — com um pedido:

— Escreva uma história. [...]”

Narrador-personagem

Observe os verbos em primeira pessoa.

Você pode saber ainda mais sobre contos assistindo ao vídeo da série “Palavra-puxa-palavra”, produzido pela MULTIRIO e disponível no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=1LkfQRc5NGM>.
Procure, também, na Sala de Leitura.



<http://infocultural.blogspot.com.br/2010/10/videos.html>

Leia mais um conto!

Texto 23

O ladrão

Quem descobriu o ladrão na garage foi o meu irmão mais moço. Veio correndo nos contar, e a princípio não queríamos acreditar, porque embora nossa casa ficasse num bairro distante e fosse meio isolada, era uma quinta-feira à tarde e não podíamos admitir que um ladrão viesse nos roubar à luz do dia. Em todo caso fomos lá.

Espiámos por uma frincha da porta, e de fato lá estava o ladrão, um velhinho magro — mas não estava roubando nada, estava olhando os trastes da garage (que era mais um depósito, porque há tempo não tínhamos mais carro). Rindo baixinho e nos entendendo por sinais nós o trancamos ali.

À noite voltou a mãe. Chegou cansada, como sempre — desde a morte do pai trabalhava como costureira — e resmungando. Que é que vocês andaram fazendo? — perguntou, desconfiada — vocês estão rindo muito. Não é nada, mãe, respondemos, nós quatro (o mais velho com doze anos). Não estamos rindo de nada.

Naquela noite não deu para fazer nada com o ladrão, porque a mãe tinha sono leve. Mas espiávamos pela janela do quarto, víamos que a porta da garage continuava trancada — e aquilo nos animava barbaridade. Mal podíamos esperar que amanhecesse — mas enfim amanheceu, a mãe foi trabalhar e a casa ficou só para nós.

O ladrão (continuação)

Corremos para a garagem. Olhamos pela frincha e ali estava o velho ladrão, sentado numa poltrona quebrada, muito desanimado. Aí, seu ladrão! — gritamos. Levantou-se, assustado. Abram, gente — pediu, quase chorando — abram. Me deixem sair, eu prometo que não volto mais aqui.

Claro que nós não íamos abrir e dissemos a ele, nós não vamos abrir. Me deem um pouco de comida, então — ele disse — estou com muita fome, faz três dias que não como. O que é que tu nos dá em troca, perguntou o meu irmão mais velho.

Ficou em silêncio um tempo, depois disse: eu faço uma magia para vocês. Magia! Nos olhamos. Que magia, perguntamos. Ele: eu transformo coisas no que vocês quiserem.

Meu irmão mais velho, que era muito desconfiado, resolveu tirar a limpo aquela história. Enfiou uma varinha pela frincha e disse: transforma esta varinha num bicho. Esperem um pouco — disse o velho, numa voz sumida.

Esperamos. Daí a pouco, espremendo-se pela frincha, apareceu um camundongo. É meu — gritou o caçula, e se apossou do ratinho. Rindo do guri, trouxemos uma fatia de pão para o velho.

Nos dias que se seguiram ele transformou muitas coisas — tampinhas de garrafa em moedas, um prego em relógio (velho, não funcionava) — e assim por diante. Mas veio o dia em que batemos à porta da garagem e ele não respondeu. Espiávamos pela frincha, não víamos ninguém. Meu irmão mais velho — esperem aqui vocês — abriu a porta com toda cautela. Entrou, pôs-se a procurar o ladrão entre os trastes: — Pneu velho, não é ele... Colchão rasgado, não é ele...

Enfim, não o achou, e esquecemos a história. Eu, particularmente, fiquei com certas dúvidas: pneu velho, não era ele?

SCLIAR. Moacyr. *Histórias divertidas*. São Paulo: Ática, 2003.

Glossário:

frincha - fenda; fresta.



1. No trecho “Veio correndo **nos** contar, e a princípio não queríamos acreditar, [...]” (1º parágrafo), a que se refere a palavra destacada?

2. Que características da mãe e da relação dela com os filhos depreende-se da leitura do terceiro parágrafo?

3. Observe o trecho “Naquela noite não deu para fazer nada com o ladrão, porque a mãe tinha sono leve.” (4º parágrafo)

a) O que poderia acontecer se os meninos tivessem feito algo, já que a mãe tinha **sono leve**?

b) Que expressão no trecho nos dá ideia de tempo?

4. No trecho “Mas espiávamos pela janela do quarto, víamos que a porta da garage continuava trancada — e **aquilo** nos animava barbaridade.”, a que se refere a palavra destacada?

5. Por que os irmãos se animavam ao verem que a porta da garage continuava fechada?

6. Ainda no trecho “Mas espiávamos pela janela do quarto, víamos que a porta da garage continuava trancada — e aquilo nos animava **barbaridade**.”, qual o sentido da palavra destacada?

Apresentação	
<p>Geralmente, o início do conto, em que podem ser apresentados os elementos da narrativa (espaço, tempo, personagens), situando o leitor.</p> <p>Alguns contos modernos optam por omitir a apresentação, entrando, abruptamente, no assunto, provocando surpresa no leitor.</p>	
Conflito gerador	
<p>Momento em que surge um fato novo que muda o rumo da história.</p>	
Clímax	
<p>Momento culminante, de maior tensão dentro da história.</p>	
Desfecho	
<p>Conclusão da história, normalmente apresentando a solução do conflito.</p>	

Vamos ler mais um conto. Compare sua estrutura com a do conto anterior. Observe como ela é diferente.

Texto 24

O esmagamento das gotas

EU NÃO SEI, olhe, é terrível como chove. Chove o tempo todo, lá fora fechado e cinza, aqui contra a sacada com gotões coalhados e duros que fazem plaf e se esmagam como bofetadas um atrás do outro, que tédio. Agora aparece a gotinha no alto da esquadria da janela, fica tremelicando contra o céu que esmigalha em mil brilhos apagados, vai crescendo e balouça, já vai cair e não cai, não cai ainda. Está segura com todas as unhas, não quer cair e se vê que ela se agarra com os dentes enquanto lhe cresce a barriga, já é uma gotona que pende majestosa e de repente zup, lá vai ela, plaf, desmanchada, nada, uma viscosidade no mármore. Mas há as que se suicidam e logo se entregam, brotam na esquadria e de lá mesmo se jogam, parece-me ver a vibração do salto, suas perninhas desprendendo-se e o grito que as embriaga nesse nada do cair e aniquilar-se. Tristes gotas, redondas inocentes gotas. Adeus gotas. Adeus.

CORTÁZAR, Julio. *Histórias de cronópios e de famas*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1977.

A quem se dirige o verbo “olhe” neste trecho?

Quem são os personagens do conto?

Como o narrador nomeia o personagem ao longo do conto?

Personificação ou prosopopeia é uma figura de linguagem que consiste em atribuir características e/ou ações humanas a seres inanimados.

Repare na apresentação do conto. Como ele “apresenta” os elementos da narrativa?

Identifique, no texto, palavras que representam sons (onomatopeias).

A que se refere o termo “as” neste trecho?

Você sabe que a palavra “gotinha” está no diminutivo, que significa de “tamanho pequeno”. Além desse, que outro significado o diminutivo pode ter nesse caso?

No texto, as gotas são personificadas. Retire do texto trechos que confirmam essa afirmativa.

Agora, você é o escritor!

<http://sentidoparaavida.blogspot.com/>



Seu desafio é escrever um conto. O conteúdo desse conto é uma memória retirada das muitas que ajudaram a construir a sua história de vida. Essas memórias também ajudam a construir a sua identidade...

Você pode até desenvolver algum fato anunciado na sua autobiografia, transformando-o num conto. Convidamos você a viajar pela memória... e contar!

Para isso, vamos passo a passo.

1.º passo



Planeje seu conto.

Escreva em seu caderno uma lista de memórias que poderiam virar um conto. Faça uma tempestade de ideias.

2.º passo



Analise as memórias que você listou e escolha a que vai virar um conto.

Depois, você pode usar uma estratégia para contá-la de forma rápida, usando as perguntas abaixo. Assim, vai ficar mais fácil ir construindo seu texto, melhorando-o gradativamente...

O quê? Como? Quando? Onde? Por quê?

3.º passo



Agora, reflita sobre os elementos que vão constituir a sua narrativa. Anote as ideias em seu caderno.

O narrador

Quem vai narrar o seu texto?

O narrador será observador ou personagem?

O espaço

Em que cenário vai se passar a sua história?
Em que ambiente vão acontecer os fatos?

Definir o espaço é importante para que os leitores possam imaginar o ambiente em que a ação ocorre.

O tempo

Em que tempo se dá a história?

Você vai narrar no tempo cronológico ou no tempo psicológico?

Os personagens

Quem será o protagonista de seu conto?

"Protagonista é o personagem principal da narrativa."

Defina suas características para que você possa mostrá-los aos seus leitores.

Descrição

Para definir o espaço e os personagens, você pode fazer uso da **descrição**.

Descrever é expor com detalhes.

Uma descrição pode ser **objetiva**, quando se fixa nos detalhes concretos, de forma direta e clara; ou **subjetiva**, quando revela detalhes a partir de um ponto de vista particular, pessoal.

Exemplo: descrição de uma mulher.

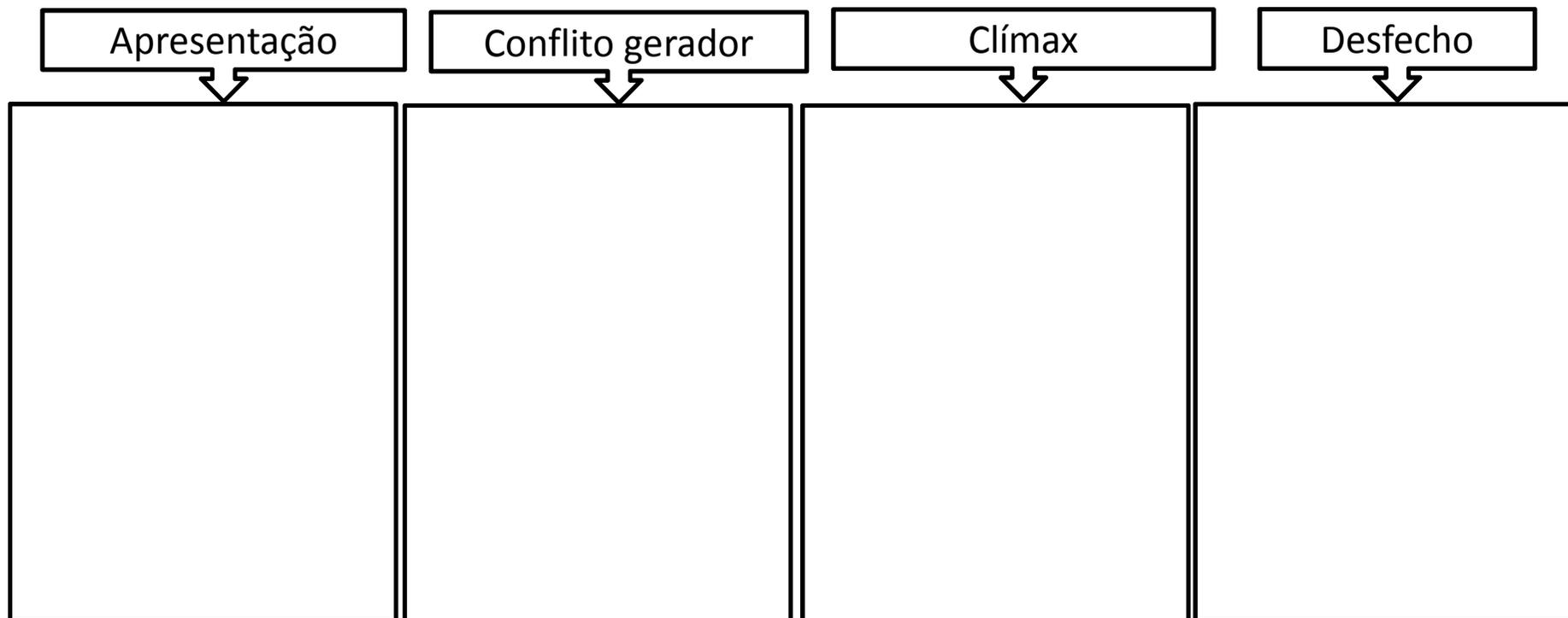
Descrição objetiva: Mulher alta, de cabelos compridos e olhos castanhos.

Descrição subjetiva: Meiga, doce no modo de tratar as pessoas, expansiva nas emoções...

4.º passo



Agora, organize seu texto, segundo a estrutura clássica do conto.

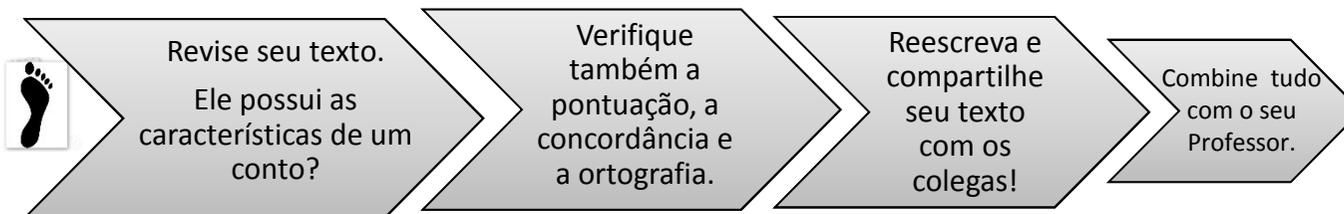


5.º passo



Escreva o seu texto no caderno. Lembre-se do título!

6.º passo



Neste caderno, refletimos sobre identidade. Você foi desafiado a contar a sua história. Suas opiniões e a maneira como as expõe ou as defende também revelam a pessoa que você é. Você já argumentou oralmente e, na próxima atividade, vai começar a estudar como expor ou defender as suas ideias por escrito.

Texto 25

Quem lê mais escreve melhor?

A leitura influencia a escrita por vários motivos: o leitor toma contato com novas formas linguísticas, enriquece o vocabulário, descobre mundos e amplia seus conhecimentos.

É praticamente impossível que um apreciador da leitura não consiga escrever bem. Mas não podemos nos esquecer de que ler exige certas habilidades. Para melhor aproveitamento, o leitor precisa ter capacidade de análise e interpretação. Só assim ele extrai substratos dos livros para seu texto.

Para escrever bem, é preciso ter posição crítica e fazer a leitura do mundo. E quem não lê geralmente fica limitado ao seu mundo. O jornal e os livros ajudam o indivíduo a conquistar novos conhecimentos. Além de enriquecer o vocabulário, ele pode ter contato com diferentes pontos de vista. Através da leitura, o ser humano cresce e toma contato com o universo.

A televisão pode ajudar a ampliar horizontes, mas possui linguagem diferente da escrita. Parafraseando Drummond, diria que escrever só se aprende escrevendo. E lendo muito.

Walter Armellei Júnior in Aulas de Redação- Maria Aparecida Negrinho – Editora Ática

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Você acabou de ler um texto de base argumentativa.

Nesse texto defendemos uma ideia, uma opinião ou um ponto de vista, uma tese, procurando, com argumentação convincente, fazer com que o ouvinte ou o leitor aceite-a, acredite nela. Responda às questões abaixo para refletir melhor sobre o texto que você acabou de ler.



MULTIRIO

1. Segundo o texto 25, de que forma a leitura influencia a escrita?

2- Na opinião do autor, que tipo de capacidade o leitor precisa ter para um melhor aproveitamento daquilo que lê?

3- No 3.º parágrafo, o autor apresenta uma condição a que, na sua opinião, uma pessoa deve atender para escrever bem. Que condição é essa? _____

4- De acordo com o 3.º parágrafo, que benefícios o jornal e os livros trazem ao indivíduo que os lê?

5- Ainda no 3.º parágrafo, o autor utiliza-se de argumentos que defendem a ideia da importância da leitura em geral. Transcreva esses argumentos.

6- De acordo com o seu ponto de vista, como a televisão pode ajudar a ampliar horizontes?

Vamos retomar, passo a passo, a estrutura básica desse texto.

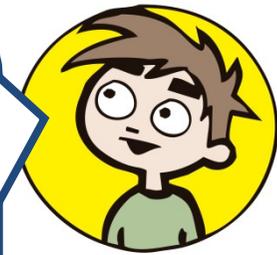
Estrutura básica da argumentação	
Introdução	Apresenta a ideia central e o(s) enfoque(s) ou argumento(s).
Desenvolvimento	É a linha argumentativa, quando se desenvolve cada enfoque ou argumento, a que chamamos ideias secundárias.
Conclusão	Retoma a ideia central e, tendo em vista a argumentação anterior, a conclui, reafirmando o que foi dito, propondo, criticando, abrindo uma nova questão sobre o tema etc.

Em geral, na introdução, encontramos a tese do texto argumentativo.

TESE é a ideia que defendemos, necessariamente polêmica, pois a argumentação implica posicionamento, defesa do ponto de vista, o que pode implicar, evidentemente, em divergência de opinião. Os **argumentos** de um texto são facilmente localizáveis.

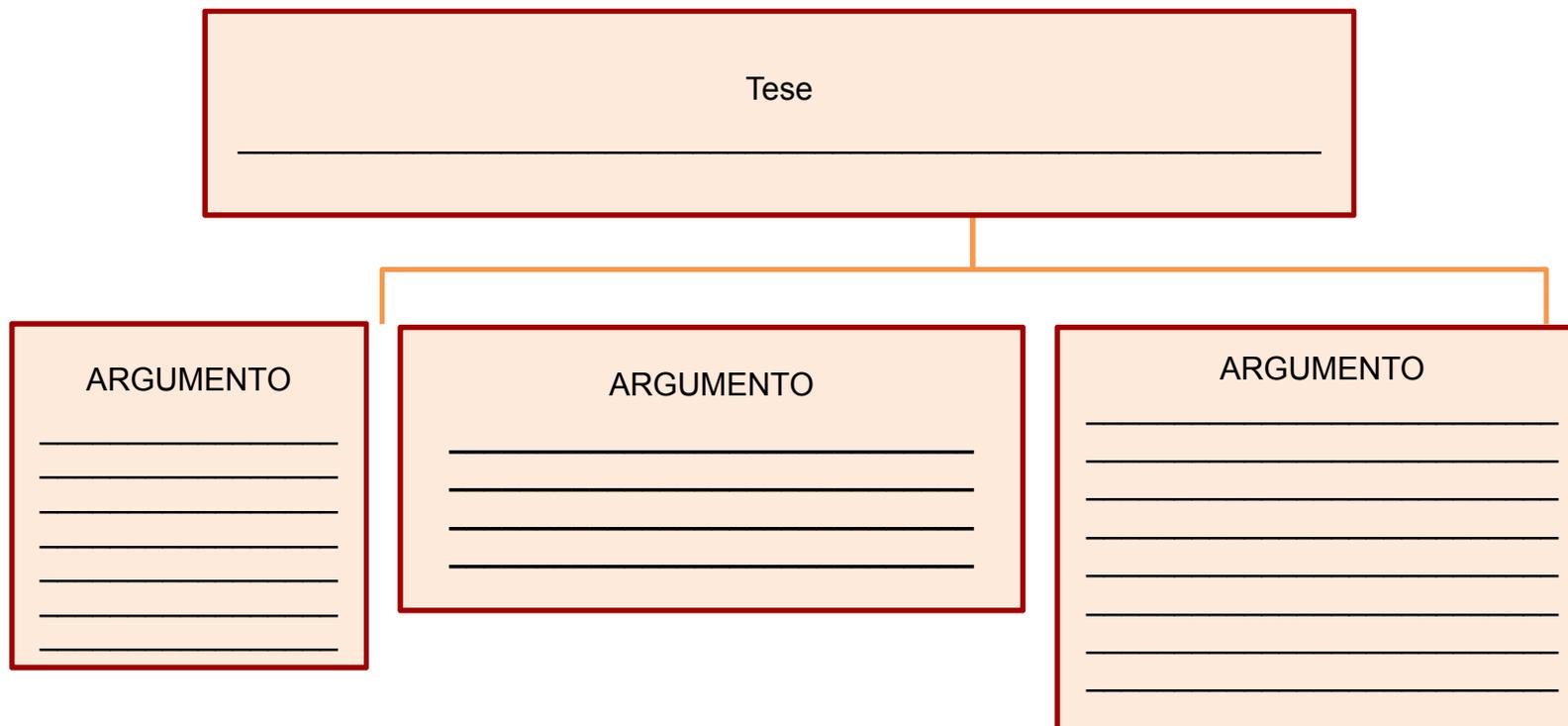
Identificada a **tese**, faz-se a pergunta por quê? (Ex.: o autor afirma que a leitura influencia a escrita (tese) por vários motivos (argumentos)).

Os argumentos utilizados para fundamentar a tese podem ser de diferentes tipos: exemplos, comparações, dados históricos, dados estatísticos, pesquisas, causas socioeconômicas ou culturais, depoimentos – enfim, tudo o que possa demonstrar que o ponto de vista defendido pelo autor tem consistência. Quais desses tipos de argumento o autor utilizou em cada um dos parágrafos do desenvolvimento?



MULTIRIO

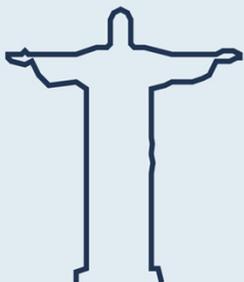
Complete o esquema abaixo. Escreva com suas palavras a tese e os argumentos do texto.



Você vai estudar vários textos de base argumentativa durante este ano. Até o próximo caderno!



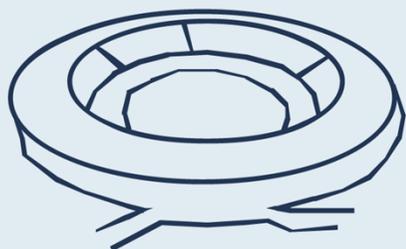
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!